

ANÚNCIOS E FOLHETINS: ROMANCES CAMILIANOS NO JORNAL
DIÁRIO DO GRÃO-PARÁ

Cláudia Gizelle Paiva(UFPA)¹
Germana Sales(UFPA)²

RESUMO: a imprensa no Pará oitocentista teve acentuada relevância para a inserção de uma cultura letrada na metrópole da Amazônia, haja vista que por meio dela, os jornais começaram a circular nos trópicos, trazendo, além de temas noticiosos e políticos; crônicas, novelas, romances, contos, dentre outros que ajudaram a disseminar a literatura na província. Ressaltamos, entre os periódicos paraenses, o *Diário do Grão-Pará*, que também foi de grande valor para a circulação do conteúdo literário, devido à considerável publicação e divulgação de obras apresentadas na folha, com destaque para as de autoria lusitana, em especial as do autor Camilo Castelo Branco, que comumente ocupavam as colunas das sessões *Folhetim* e *Venda*. Este autor, que ganhou o oceano e desaguou em terras paraenses, possui um vasto repertório de obras publicadas nesse jornal. Com base nisso, este trabalho irá discorrer sobre a imprensa paraense e o jornal *Diário do Grão-Pará*, para enfim apresentar alguns romances camilianos que circularam nesse periódico, contribuindo dessa maneira, com a cultura romanesca no Pará do século XIX.

Palavras-Chaves: Jornal *Diário do Grão-Pará*; Romances; Camilo Castelo Branco.

INTRODUÇÃO

O Brasil de 1808 é palco de grandes transformações, visto que a chegada da Família Real³ portuguesa desencadeia uma série de mudanças que vão ajudar no desenvolvimento cultural do Brasil. Dentre elas, destacamos a instalação da Impressão Régia⁴, a liberação da máquina tipográfica no país e o fim da censura⁵ que marcaram o

¹Cláudia Gizelle Paiva. Universidade Federal do Pará (UFPA)

Email: gizelle.paiva@hotmail.com

² Germana Sales. Universidade Federal do Pará(UFPA)

Email: germanasales@uol.com.br

³ Fugindo das tropas napoleônicas que invadiram Portugal, a Família Real, liderada por D. João VI, partiu para o Brasil em novembro de 1807, e aportou no Rio de Janeiro em março de 1808.

⁴ Inicialmente, a Impressão Régia foi fundada com a finalidade de divulgar “toda a legislação diplomática e papéis diplomáticos do serviço real. Poucos meses depois, até mesmo pela falta de outras tipografias no país e pela demanda de feitos ligados a arte, cultura e oratória, o governo português” permitiu a impressão de textos literários e de conhecimentos gerais. (ELFAR, 2006, P. 16)

⁵ “A metrópole portuguesa, até a vinda da família real, em 1808, proibiu expressamente qualquer tipo de reprodução impressa em todo o território nacional, por temer uma possível propagação de ideias políticas progressistas e revolucionárias”. (Idem, p. 11-12)

início da cultura livreira em nossos trópicos, pois tornaram mais acessíveis o contato da população brasileira com o texto impresso e obras variadas, haja vista que:

Pouco a pouco, o texto impresso, em especial o livro, tornava-se não só um objeto conhecido no cotidiano da corte como também um item fundamental no processo de civilização do nosso país. Nesse novo cenário, tipografias eram abertas, livreiros estrangeiros estabeleciam seus negócios nas ruas centrais da cidade e a Real Biblioteca, esquecida nos portos de Lisboa durante a fuga em 1808, finalmente ancorava no Rio de Janeiro. (ELFAR, 2002, p. 17)

Neste contexto de difusão cultural, os jornais, passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas: uma vez que eles traziam, além de notícias sobre política e cultura, um espaço destinado ao entretenimento chamado *Folhetim*⁶, que ocupava o rodapé das páginas. Nesse ambiente eram veiculados, dentre outros gêneros literários, o romance, que em pouco tempo virou febre nacional, devido, sobretudo, à cumplicidade criada entre folhetim-leitor, “com o uso da fórmula do continua amanhã...” que alimentava a curiosidade dos leitores (SALES, 2007, p. 45)

Estas mudanças culturais, entretanto, não se restringiu apenas a sede do império, Rio de Janeiro, pois outras capitais do Brasil também sofreram consideráveis influências e modificações no que tange à evolução literária. Em relação à província do Pará, local que aqui particularmente nos interessa, a circulação de romances se fez presente, motivada, principalmente, com o início da imprensa paraense.

A IMPRENSA PARAENSE

A imprensa no Pará teve início com Felipe Patroni, que fundou em Belém, no ano de 1821, juntamente com Domingues Simões da Cunha, José Batista Silva e Daniel Garção Melo, a primeira oficina tipográfica (CRUZ, 2012). A pequena tipografia, trazida de Lisboa, implantou, em maio de 1822, o primeiro jornal impresso da Região Norte, *O Paraense*, que era publicado semanalmente. As atividades desse jornal cessaram em fevereiro de 1823 (HAGE, 1962). No entanto, este foi apenas o precursor de uma série de jornais que viriam a surgir: o *Luso Brasileiro*, o *Independente*, o

⁶ Originado na França no século XIX, o romance-folhetim foi a junção da imprensa com a literatura, uma vez que os jornais começaram a veicular, em suas páginas, romances em fascículos, o que agradou sobremaneira os leitores da época.

Verdadeiro Independente, O Estado do Pará, O treze de Maio, Diário de Notícias, Diário do Gram-Pará, O Liberal do Pará(CRUZ, 2012), entre outros, que desempenharam significativa influência na vida social dos paraenses. Consoante Cruz(2012, p. 27):

É realmente algo surpreendente a imensa circulação dessas folhas periódicas, levando informação, entretenimento e o melhor de tudo, mostrando que apesar da distância geográfica em relação à capital do Império, Belém não ficou isolada das questões políticas – Liberais e Monárquicas, nem dos acontecimentos culturais que agitavam a vida na corte.

O crescimento jornalístico no Pará, portanto, foi de grande importância para a popularização da literatura, uma vez que nas páginas dos periódicos, eram introduzidos, além de temas noticiosos e políticos, crônicas, poesias, novelas, romances, dentre outros, que viriam ajudar a disseminar a literatura na província. De acordo com Germana Sales(2007, p.44):

a partir da segunda metade do século XIX, cresceu o número de periódicos publicados na cidade de Belém que investiram nas publicações literárias. Num total de cinquenta e quatro jornais publicados entre 1822 e 1900, vinte e nove reservavam um espaço para publicações literárias.

Isso demonstra, portanto, que entre os leitores paraenses, a narrativa ficcional ia ganhando destaque e importância, formando uma das preferências de leitura do público do século XIX. Em relação ao gênero romance, Sales pontua que a circulação do gênero na Belém oitocentista, evidencia

a perfeita aclimação do gênero em solo brasileiro que tornava-se presença constante entre um público leitor que se consolidava à medida que se ampliava o horizonte de romances, popularizados graças ao jornal cotidiano.(SALES, S/A, p. 5)

Neste cenário de circulação de livros, de crescimento literário e de público leitor, torna-se relevante destacar, também, a presença massiva de obras lusitanas que circularam nos jornais do Pará do ano Oitocentos, ocupando os espaços destinados ao entretenimento, e em outros reclames do jornal, sendo anunciados à venda. Fato que

demonstra que as obras de autores portugueses ajudaram a propagar a cultura letrada no Brasil.

Ressalta-se, no entanto, que esse diálogo já se fazia presente mesmo antes da impressão de livros nos trópicos, uma vez que há conhecimento de remessas de livros de Portugal para o Brasil, desde o período colonial, “quando os que aqui residiam recorriam à importação para obter os livros que desejavam” (SALES, 2013, p. 2). A indústria livreira portuguesa, portanto, desempenhava papel expressivo, pois títulos diversos de Portugal cruzavam o oceano e ancoravam em terras brasileiras(SALES, 2013). Logo, com a chegada da família real ao Brasil, a relação se estreitou ainda mais, o que colaborou para a popularização de muitos escritores portugueses, dentre eles, destacamos o autor Camilo Castelo Branco, que teve significativa circulação entre os jornais e espaços de leitura da época. Sales acrescenta que:

Nos jornais *Diário de Belém*, *A Província do Pará* e *A Regeneração*, foram identificados 33 (trinta e três) escritores portugueses anunciados, entre os quais se destacam: Júlio Dinis, Ramalho Ortigão, Almeida Garrett, Rebello da Silva, Eça de Queiroz, Faustino Xavier de Novais, Joaquim M. Pinheiro Chagas, A.M. da Cunha e Sá e **Camilo Castelo Branco, o mais presente nas folhas volantes, com 14 (quatorze) obras postas à venda** (SALES, 2013, p.2, grifo nosso).

Salientamos, entre os jornais que anunciavam e publicavam as obras de Castelo Branco, o jornal *Diário do Gram-Pará*, pois nele encontramos um considerável número de obras do escritor que circulavam no periódico, tal como será mostrado na sessão seguinte.

CAMILO CASTELO BRANCO NO JORNAL *DIÁRIO DO GRAM-PARÁ*

O jornal *Diário do Gram-Pará* foi fundado em março de 1853 pelos portugueses José Joaquim Mendes Cavalleiro e Antônio Rabello. Em abril do mesmo ano, foi publicado o primeiro número do jornal, com quatro páginas divididas em três colunas. O jornal teve duração de quarenta anos e destacou-se por ter sido considerado o primeiro a circular diariamente no Pará, haja vista, que, a partir de agosto de 1857, ele passa a ser publicado quase todos os dias da semana, ficando em recesso apenas aos

domingos, feriados e nos “dias santificados”(BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985)

As quatro páginas do jornal eram divididas com espaços destinados a informações de caráter noticioso, político, informativo, comercial, literário, dentre outros que eram anunciados por meio das seções: *Exterior, Interior, Repartição de Polícia, Comércio, Editaes, Theatro, Folhetim, Variedades, Leilões, AvizosMaritimos, AvizosDiversos, Compras, Vendas, Escravos Fugidos, Oficial, Publicação a Pedido*. Ressalta-se que algumas seções não eram constantes, como a *Oficial, Publicação a Pedido* e o *Folhetim*. As outras, no entanto, estavam sempre contempladas no Jornal. O próprio subtítulo do Jornal- FOLHA COMMERCIAL, NOTICIOSA E LITTERARIA- conforme apresenta a imagem abaixo, já anunciava a miscelânea de conteúdos abordados no jornal.



Figura 1: Jornal Diário do Gram-Pará
Foto: PAIVA, Cláudia GizelleTeles
Fonte: Jornal *Diário do Gram-Pará*. FCTPN
– Biblioteca Pública Arthur Vianna, setor de microfilmagem.

Na parte referente a *Vendas*, quase sempre as obras camilianas estavam anunciadas, conforme indica a figura abaixo, retirada do anúncio feito pelo comerciante João Dias, no dia 28 de março de 1858, em que ele alega ter disponível em seu armazém um grande sortimento de livros à venda.

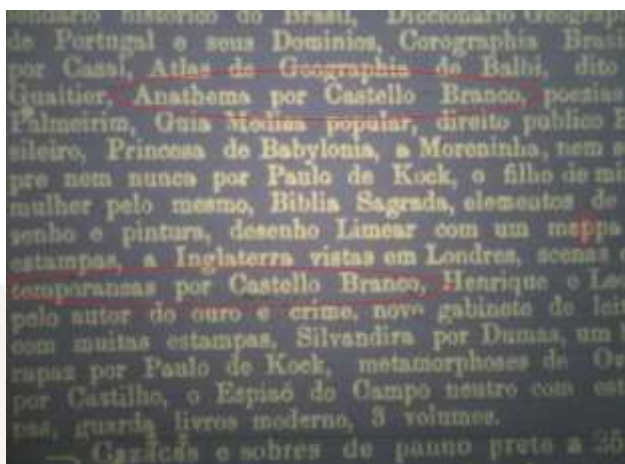


Figura 2: Anúncio de Venda

Foto: PAIVA, Cláudia GizelleTeles

Fonte: Jornal *Diário do Gram-Pará*. FCTPN – Biblioteca Pública Arthur Vianna, setor de microfilmagem.

Os livros de Camilo Castelo Branco também eram muito anunciados, ainda na seção de *Vendas*, no catálogo de livros da livraria de Manoel Gomes d’Amorim, que publica nos dias 24, 25, 26, 27, de janeiro de 1864, o anúncio de venda de alguns livros do autor português, a saber:

Anathema por C. C. Branco, 3\$000 (1851)
Estrellas funestas por Camillo Castello – Branco, 2\$500 (1862)
Filha de Arcediago por C. C. Branco, 2\$500 (1854)
Neta do Arcediago por C.C. Branco, 2\$000 (1856)
Romance d’um homem rico por C. C. Branco, 2\$500 (1861)
Trez irmãs, por C. C. Branco, 2\$500 (1862)⁷

⁷ Relação de obras retiradas de SALES, Germana, “O romance como ponte: o espaço lusófono no Brasil oitocentista”. In: SALES, Germana, FURTADO, Marlí; NAZAR, Sérgio (Org). *Interpretação do texto / leitura do contexto*. Editora 7 Letras. 2013.

As obras camilianas, no entanto, não apenas constituíam a parte de anúncio do jornal *Diário do Gram-Pará*, elas também estavam presentes no rodapé da folha diária, publicadas na moda do *contínua amanhã*, que fascinava os leitores ávidos pelos próximos fascículos. Encontramos, deste modo, um significativo acervo de romances camilianos veiculados nessa coluna literária, a exemplo das obras *Coisas Espantosas*, *A neta do Arcediago*, *O Arrependimento*, *A gratidão*, todas publicadas no ano de 1863, na coluna *Folhetim*. A seguir, duas fotos ilustrativas dos romances citados acima.



Figura 3: *Folhetim, A neta do Arcediago*
Foto: PAIVA, Cláudia GizelleTeles
Fonte: *Jornal Diário do Gram-Pará*.



Figura 4: *Folhetim, A gratidão*
Foto: PAIVA, Cláudia GizelleTeles
Fonte: *Jornal Diário do Gram-Pará*.

Em 1864, os romances camilianos tornam a ser publicados e, desta vez, vem ao público folhetinista a obra *O Bem e o Mal* e a *Filha do Doutor Negro*, conforme exposto nas imagens a seguir:



Figura 5: *Folhetim, O Bem e o Mal*
Foto: PAIVA, Cláudia GizelleTeles
Fonte: Jornal *Diário do Gram-Pará*.



Figura 6: *Folhetim, A filha do Doutor Negro*
Foto: PAIVA, Cláudia GizelleTeles
Fonte: Jornal *Diário do Gram-Pará*.

A presença constante das obras do autor lusitano em terras paraenses revela que, entre o público da época, os romances camilianos exerciam grande interesse, sendo, portanto, veiculados no jornal várias vezes durante um único ano, tal como foi demonstrado acima.

Notamos que todas estas obras foram inicialmente publicadas no formato livro, pela livraria de Antônio Maria Pereira, em Lisboa, e só depois foram divulgadas em nossas colunas literárias, ocupando os espaços dos romances-folhetins em capítulos. Em relação ao trânsito dessas obras ao Brasil, Sales faz uma observação em relação a rapidez na divulgação desses romances:

Curiosamente, algumas obras chegam aos olhos dos leitores, pelas páginas dos jornais, no mesmo ano da sua edição em livro, como *O arrependimento*, publicado no dia 20 de novembro de 1863, mesmo ano da sua edição em livro em Portugal. O mesmo ocorreu com *A filha do Doutor Negro*, romance publicado no ano de 1864 em Lisboa e transposto para o periódico *Diário do Gram-Pará* entre os dias 12 de julho a 14 de agosto do mesmo ano. Como não há nenhuma pista documental que nos permita identificar a maneira lícita de tradução dessas obras entre os dois suportes, a situação inspira a suspeita de que essas obras foram reproduzidas sem a permissão do autor, que não teria conhecimento de tal usurpação. (2013, p 3)

Diante desse fato, inferimos que o fato dos donos do jornal, José Joaquim Mendes Cavalleiro e Antônio Rabello serem de nacionalidade portuguesa, pode, talvez, ter facilitado à transação. Entretanto, independente de sabermos os preâmbulos que

envolveram a chegada dessas obras em *folhetins* para os jornais paraenses, o que podemos deduzir, é que o interesse de adquirir essas obras era bastante significativo, o que corrobora para confirmar o sucesso camiliano em Belém do Pará.

Os dados aqui elencados, portanto, compravam a presença constante de obras lusitanas, principalmente às do autor Camilo Castelo Branco, na Belém do Pará do século XIX, presentes com grande relevância na imprensa paraense, sobretudo, no jornal *Diário do Gram-Pará*, que nos fazem supor que as obras camilianas gozavam de grande aceitação entre os leitores paraenses.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. *Jornais Paraaras*: catálogo. Belém: Secretária de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985.

CRUZ, Lady Ândrea Carvalho. *Literatura e imprensa no Grão-Pará: o romance folhetim no periódico Diário de Notícias nos anos de 1881-1893*. Universidade Federal do Pará, Dissertação de Mestrado, 2012.

EL FAR, Alessandra. *O livro e a leitura no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

HAGE, Dionísio João. *História do Pará*. São Paulo: editora Brasil, 1962.

SALES, Germana Maria Araújo. *Folhetins: uma prática de leitura no século XIX*. p.45. Disponível em: <http://www.entrelaces.ufc.br/germana.pdf>. Acesso em: 02/04/2014.

SALES, Germana. “O romance como ponte: o espaço lusófono no Brasil oitocentista”. In: SALES, Germana, FURTADO, Marlí; NAZAR, Sérgio (Org). **Interpretação do texto / leitura do contexto**. Editora 7 Letras. 2013.

SALES, Germana Maria Araújo. *Circulação de Romances no Século XIX*. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem17/COLE_1360.pdf. Acesso em: 05/04/2014.

SANTOS, Vanessa Suzane G. dos. *As Camilianas: uma história do livro no grêmio literário português*. 2010. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Letras, UFPA, Belém, 2010.